

HEIDEGGER PENSA  
OPOLOGIA EM SER E TEMPO  
OBRAS DO MESMO PERÍODO

CARLOS CARDOSO DA CUNHA COIMBRA

Dissertação submetida como requisito  
parcial à obtenção do grau de  
MESTRE EM FILOSOFIA  
na Pontifícia Universidade Católica  
do Rio de Janeiro em 1976

N. Cham.: 111.1 C679c DIS  
Autor: Coimbra, Carlos Cardoso da  
Título: Como Heidegger pensa a



647539

Ac. 43359

IFCH

Ex.5 UFPA IFCH

CADERNOS DE FILOSOFIA  
ESTUDOS — VI

UX 647539

UX 5

CARLOS CARDOSO DA CUNHA COIMBRA

COMO HEIDEGGER PENSA  
A "ANTROPOLOGIA" EM SER E TEMPO  
E NAS OBRAS DO MESMO PERÍODO

Dissertação submetida como registro parcial  
à obtenção do grau de MESTRE EM FILO-  
SOFIA na PUC-RJ, em 1976

Belém, 1981

Para Dasy

Nalu, Ana Maria

e Kiko

homens e mulheres

de amanhã

livres

*“Nenhuma época acumulou sobre o homem conhecimentos tão numerosos e tão diversos quanto a nossa. Nenhuma época conseguiu apresentar seu saber sobre o homem sob uma forma tão tocante para nós. Mas também nenhuma época soube menos o que é o homem. A nenhuma época o homem aparece tão misterioso”.*

*SCHOLER, M. in HEIDEGGER M., KM 5 37, p. 226.*

## **AGRADECIMENTOS**

*À Universidade Federal do Pará – comunidade de ensino e pesquisa, aberta na Amazônia.*

*Ao Departamento de Filosofia da PUC/RJ  
Professores, alunos, funcionários*

*Ao grupo de professores de filosofia da UFPa.*

*A Benedito Nunes, o iniciador e companheiro*

*A Olinto Pêgoraro, o orientador e amigo*

*A Guido Antonio de Almeida, pelo diálogo atencioso e exigente.*

*A Ruth Joffily Dias, revisora e questionadora*

*A Etienne, Norma, Fátima, Carlos Alberto e a todos aqueles que de algum modo nos ajudaram a pensar, a escrever e a publicar e entre os quais destaco com carinho meus familiares e amigos.*

## SUMÁRIO

O presente trabalho tem por finalidade pesquisar como Heidegger pensa a "Antropologia" em *Ser e Tempo* e nas obras do mesmo período.

A primeira parte procura destacar em *Ser e Tempo* as articulações fundamentais com as quais o autor pensa e faz pensar o que deve ser pensado na questão. É assim que surgem o domínio existenciário e o existencial, as categorias e os existenciais, os diversos níveis de compreensão, as várias explicitações do ser-aí. Termina com a distinção entre Antropologia e as perspectivas para uma nova Antropologia Filosófica adequadamente fundada.

A segunda parte procura esclarecer e aprofundar a questão através dos diversos enfoques das seguintes obras do mesmo período: *Kant e o Problema da Metafísica*, *Carta Sobre o "Humanismo"*, *A Doutrina de Platão sobre a Verdade*, *A Essência da Verdade*, *A época das Concepções do Mundo*. Mostra que a instauração da Metafísica está intimamente ligada ao problema da finitude do homem e a analítica desta finitude é o campo da Ontologia Fundamental. A partir daí sublinha-se o questionamento do Humanismo como uma forma estético-moral da Antropologia e seu redimensionamento, abrindo novos horizontes para um pensamento sobre a "essência" ec-sistente do homem. Surge assim o relacionamento entre humanismo, antropologia e metafísica e entre a essência do homem e a essência da verdade. Finalmente o nascimento das antropologias filosóficas e do humanismo é situado no fundo metafísico dos tempos modernos.

A terceira parte conclui procurando caracterizar o pensamento heideggeriano sobre a "Antropologia". São tiradas três conclusões fundamentais: 1o) Existe uma "destruição" radical e original da "Antropologia Filosófica" no pensamento heideggeriano. Mostra-se de que "Antropologia" se trata, suas articulações e as razões da "destruição". 2o.) Inserido essencialmente neste movimento de pensar situa-se, além da metafísica, um novo e original modo de compreender filosoficamente a essência do homem, relacionado com o problema do ser, denominado de ser-aí, cuja "essência" é a ec-sistência, compreendido como finitude radical, relacionado ontologicamente com o problema da verdade, articulado com o problema da metafísica e da filosofia. 3o.) A terceira conclusão toma forma de uma pergunta, que se quer muito próximo da estrutura do pensar heideggeriano, comportando um não, um

*sim e um talvez que coloca o pensamento novamente a caminho, procurando indagar se este novo modo de compreender a essência do homem ec-sistente ainda poderia ser considerado uma Antropologia Filosófica.*

## **A B S T R A C T**

*The present work aims to research what Heidegger understands by "Anthropology" in **Being and Time** and in the other works of the same period.*

*The first part tries to detach the fundamental articulations in **Being and Time** with which the author thinks and "makes one think" that which ought to be thought into the question. In this way there come to light the existentiell and existential domains, the categories and the existentials, the various levels of understanding, the various explanations of there-being. It ends with distinctions between Anthropology and Anthropologies and the perspectives for a new Philosophical Anthropology adequately founded.*

*The second part tries to clarify and deepen the question through the various approaches of the following works of the same period: **Kant, and the Problem of Metaphysics, Letter on Humanism, Plato's Doctrine of Truth, On The Essence of Truth, The Age of the word view**. It shows that foundation of Metaphysics is closely connected with the problem of human finitude and the analysis of this finitude is the field of Fundamental Ontology. Hence the questioning of Humanism as an esthetical-moral form of Anthropology and its new meaning, the opening of new horizons for a thought about the ek-sisten "essence" of man. Thus is established the relationship among Humanism, Anthropology and Metaphysics and between the "essence" of man and the "essence" of truth. Finally the uprising of philosophical anthropologies and humanism is placed in the metaphysical background of modern times.*

*The third part is finished by trying to characterize heideggerian thought about "Anthropology". There fundamental conclusions are drawn: 1o.) There is a radical and original "destruction" of "Philosophical Anthropology" in heideggerian thought. It is clarified which "Anthropology" is being referred to its articulations and the reason for "destruction". 2o.) Beyond Metaphysics, a new and original way of philosophically understanding the essence of man is essentially inserted, related to the problem of Being, called There-Being, whose "essence" is ek-sistence, taken as radical finitude, ontologically related to the problem of truth, articulated with the problem of Metaphysics and Philosophy. 3o.) The third conclusion takes the form of a question, which is very close to the structure of heideggerian thinking, enclosing a "negative" a "affirmative" and a "interrogative" form which sets the thought into motion, trying to question if this new way of understanding the essence of ek-sistent man could still be considered a Philosophical Anthropology.*



## R É S U M É

L'objet du présent travail consiste à rechercher comment Heidegger envisage l' "anthropologie" dans **L'être et le temps** et les oeuvres datant de la même époque.

La première partie s'efforce de montrer, dans **L'être et le temps**, quelles sont les articulations fondamentales à partir desquelles l'Auteur pense et invite à penser sur ce qui doit être pensé à ce propos. C'est ainsi que, successivement, surgissent le domaine existentiel et le domaine existencial, les catégories et les existenciaux, les différents niveaux de compréhension, les diverses explicitations de l'être-la. Cette partie s'achève sur une distinction entre l'anthropologie et les anthropologies et montre quelles sont les perspectives requises pour fonder adéquatement une nouvelle anthropologie philosophique.

La seconde partie cherche à éclairer et à approfondir la même question à partir d'approches qu'il est possible de mettre à jour dans les oeuvres de Heidegger datant de la même période: **Kant et le problème de la Métaphysique**, **Lettre sur l'humanisme**, **La doctrine de Platon sur la vérité**, **De l'essence de la vérité**, **L'époque des "conceptions du monde"**. On y découvre que l'instauration du fondement de la métaphysique est intimement liée au problème de la finitude de l'homme et l'analytique de cette finitude est le champ de l'ontologie fondamentale. Partant de ces données, nous cherchons à montrer comment nous devons questionner l'humanisme en tant qu'il est une forme esthétique morale de l'anthropologie et comment nous devons lui redonner une dimension nouvelle, ouvrant de nouveaux horizons à une pensée relative à l'essence ek-sustante de l'homme. De cette manière, apparaît le lien entre l'humanisme, l'anthropologie et la métaphysique d'une part, et celui existant entre l'essence de l'homme et l'essence de la vérité d'autre part. Finalement, l'avènement des anthropologies philosophiques et de l'humanisme est situé sur le fond métaphysique des temps modernes.

La troisième partie cherche à caractériser, sous la forme de conclusions, la pensée de Heidegger au sujet de l'anthropologie. Nous dégageons ainsi trois conclusions fondamentales: 1o.) Il existe une "destruction" radicale et originale de l'"Anthropologie philosophique" dans la pensée de Heidegger. Nous montrons de quelle "anthropologie" il s'agit, ses articulations et les raisons de la "destruction". 2o.) Fondamentalement engagé dans ce mouvement de pensée, nous situons, au-delà de la métaphysique, un mode nouveau et original de comprendre philosophiquement l'essence de l'homme un mode relié au problème de l'être; dans ce nouveau mode, l'homme est caractérisé comme être-là dont l'essence est l'ek-sistence entendu comme finitude radicale; en outre ce mode nouveau et original est relié ontologiquement au problème de la vérité et, articulé au problème de la métaphysique et de la philosophie. 3o.) La troisième conclusion prend la forme d'une question qui se veut très proche de la structure de pensée heideggerienne, avec un "non", un "oui", un "peut-être" qui relance la pensée en cherchant à savoir si ce nouveau mode de comprendre l'essence de l'homme ek-sistant pourrait encore être considéré comme une anthropologie philosophique.

## Í N D I C E

	Pág.
PREFÁCIO .....	21
INTRODUÇÃO .....	23
1a. Parte: COMO HEIDEGGER PENSA A "ANTROPOLOGIA" EM SER E TEMPO (1927) .....	25
1.1. O domínio existenciário e o existencial .....	27
1.2. As categorias e os existenciais .....	30
1.3. Os diversos níveis de compreensão .....	32
1.4. As várias explicitações do ser-aí .....	35
1.5. Antropologia e Antropologias .....	36
1.5.1. A posição heideggeriana: ontológica, crítica e radical ...	36
1.5.2. As Antropologias Filosóficas: antiga e cristã .....	39
1.5.3. As Antropologias Filosóficas modernas: sua insuficiência radical .....	40
1.6. As perspectivas de uma nova Antropologia Filosófica adequa- damente fundada .....	41
2a. Parte: COMO HEIDEGGER PENSA A "ANTROPOLOGIA" NAS OBRAS DO MESMO PERÍODO (1929/1947) .....	49
2.1. A "Antropologia" pensada em Kant e o Problema da Metafísica (1929) .....	51
2.1.1. A fundação da Metafísica é uma interrogação sobre o homem, é uma Antropologia .....	51
2.1.2. A idéia de uma Antropologia Filosófica .....	52
2.1.3. A questão da essência do homem como finitude radical .	57
2.1.4. O problema da finitude do homem e a Metafísica do ser-aí .	58
2.1.5. A Metafísica do ser-aí como Ontologia Fundamental ...	61

2.2. O Problema do "Humanismo" em Carta (1947) .....	63
2.2.1. O "Humanismo" colocado em questão .....	63
2.2.2. Ec-sistência e existêntia — exegese de um tema de Ser e Tempo .....	68
2.2.3. Ec-sistência como humanidade do homem, ainda um "Humanismo"?	71
2.2.4. Redimensionando a palavra "Humanismo", abrindo novas perspectivas .....	74
2.3. O "Humanismo" e a "Paideia" na Doutrina de Platão Sobre a Verdade (1947) .....	77
2.3.1. O conceito de Paideia .....	77
2.3.2. Paideia e Alétheia .....	78
2.3.3. Paideia, "Humanismo" e Metafísica .....	79
2.4. O Problema da Essência do Homem na Conferência Sobre a Essência da Verdade (1943) .....	81
2.4.1. A relação entre a essência da verdade e a essência do homem .....	81
2.4.2. A não-verdade enquanto dissimulação e a ec-sistência insistente do homem .....	82
2.4.3. A não-verdade enquanto errância e a essência errante do homem .....	84
2.4.4. O novo homem historial e a verdade do ser .....	85
2.5. A Metafísica do Sujeito na Época das Concepções do Mundo (1938) .....	87
2.5.1. A essência dos tempos modernos e a origem do subjetivismo — A metafísica cartesiana .....	87
2.5.2. As conseqüência do subjetivismo: o mundo torna-se um quadro, o nascimento da "Antropologia Filosófica" e do "Humanismo" .....	90
2.5.3. Relacionando o subjetivismo com o pensamento passado e a meditação futura sobre o homem .....	93
3a. Parte: CONCLUSÃO: TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DO PENSAMENTO HEIDEGGERIANO SOBRE A "ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA" .....	109

3.1. Existe uma "Destruição" Radical e Original da "Antropologia Filosófica" no Pensamento Heideggeriano .....	111
3.1.1. De que "Antropologia" se trata .....	111
3.1.2. As articulações desta "Antropologia" .....	112
3.1.3. Razões da "destruição" .....	117
3.2. Mas Inserido Essencialmente Neste Movimento de Pensar Heideggeriano situa-se, além da Metafísica, um Novo e Original Modo de Pensar Filosoficamente sobre a Essência do Homem ..	121
3.2.1. Relacionado com o problema do ser .....	121
3.2.2. Denominado ser-aí .....	123
3.2.3. Cujas "essências" é a ec-sistência .....	124
3.2.4. Compreendido como finitude radical .....	126
3.2.5. Relacionado ontologicamente com a definição de verdade ..	127
3.2.6. Articulado com o problema da Metafísica e da Filosofia ..	129
3.3. Este Modo de Pensar seria ainda uma Antropologia Filosófica? ..	133
3.3.1. Razões do não .....	133
3.3.2. Razões do sim .....	134
3.3.3. Razões do talvez .....	136

#### BIBLIOGRAFIA SELETIVA .....

- |     |                                |
|-----|--------------------------------|
| I   | Obras de Heidegger             |
| II  | Obras sobre Heidegger          |
| III | Artigos sobre Heidegger        |
| IV  | Outras obras e artigos citados |

## PREFÁCIO

*Este trabalho do professor Carlos Cardoso da Cunha Coimbra, originariamente dissertação de Mestrado, que se incorpora aos Cadernos de Filosofia (Série Estudos), é uma tese no sentido próprio da palavra, de posição ou de proposição firmando atitude em torno de assunto discutível, que entra em debate por força de uma necessidade intelectual iniludível.*

*O autor discute o alcance do tema antropológico na obra de Heidegger, ao qual se encadeiam as principais proposições com que o pensador alemão, falecido em 1976, revolucionou a tradição mesma da filosofia. Ligado à superação da Metafísica, ao humanismo e ao destino histórico de nossa época, o tema antropológico concentra, por assim dizer, o início e o fim do pensamento heideggeriano — de seu primeiro empuxo crítico em *Ser e Tempo* através da linha transcendental moderna que ainda o aproxima das filosofias da subjetividade, centradas na existência humana, à reviravolta da Analítica do Dasein, como projeto de Ontologia Fundamental, que o levou a centrar essa existência na verdade do Ser, radicalmente histórica.*

*Carlos Coimbra consegue não só recompor esse movimento interno do pensamento heideggeriano, que põe em questão, ao mesmo tempo, a essência da "natureza" humana e a idéia paralela de racionalidade imanente à filosofia, como também revelar a corajosa interpelação crítica que disso resulta em relação ao humanismo tradicional enquanto insuficiente medida da dignidade do homem, que se esquivou a pensá-la na trágica grandeza de sua finitude. Debatendo o humanismo na perspectiva da concepção de Heidegger é a nossa época inteira, com os seus dilemas, antagonismos e perplexidades, que afinal se discute.*

*Que fez o homem de seu humanismo, e o que o humanismo fez dele ao conjugar a ética da consciência autônoma à vontade de domínio? Na terra devastada, entre os fogos cruzados da luta pelo poder de que essa vontade da domínio se alimenta, transformando o animal em animal laborans, em unidade de produção e de consumo, em materia-prima — objeto de usura e de cálculo — é a própria sorte do humanismo produzido pela nossa civilização, que*

hoje se decide. Em resumo, a *humanitas greco-romana*, retomada no Renascimento e a *humanidade*, como sujeito ético e estético, que consolidou, no sec. XVIII, o *evoluer da metafísica moderna*, é uma forma histórica-cultural do humano, limitada ao ciclo da *Civilização Ocidental*.

A tese aqui publicada procura repensar o humano à luz da possibilidade de uma *Antropologia mais extensiva e profunda* em que possa frutificar o processo de *superação da Metafísica*, com que nos acena a *estimulante concepção heideggeriana do Ser*.

Belém, maio de 1980

Benedito Nunes.

## INTRODUÇÃO

Desde 1970, no *mémoire* do curso de extensão universitária da *Faculté Catholique de Lille*, começamos a fazer algumas incursões no terreno da *Antropologia Filosófica*. Começamos percorrendo a reflexão contemporânea sobre a *Antropologia Sexual*, pensando nos vários modos de caracterizar o ser-homem e o ser-mulher, procurando descobrir seus condicionamentos histórico-sociológicos e seus fundamentos filosóficos. Escrevemos assim o *Le problème de l'Anthropologie Sexuelle chez Simone du Beauvoir*.<sup>1</sup> Dois anos depois, em S. João del Rei, trabalhando durante as férias na Faculdade de Filosofia Dom Bosco, sentimos a necessidade para melhor discernir os condicionamentos históricos aflorados no pensamento contemporâneo pesquisado, de descer às fontes, numa pesquisa histórica mais ampla. Deste modo começamos um projeto parcial de pesquisa, ainda em curso, para a U.F.Pa., intitulado — *O homem, uma inteligência incarnada*, procurando as raízes gregas e hebraicas da *Antropologia Cristã*, passando pelo pensamento patrístico, pelas *Summas* medievais e chegando à reflexão personalista contemporânea como por exemplo, do grupo de revista *Esprit*, em pensadores como E. Mounier e L. Landsberg.<sup>2</sup> No entanto estávamos apenas em uma das fontes, em um dos veios do condicionamento histórico da *Antropologia Moderna*, que é o veio cristão. Em 1974 tivemos oportunidade de continuar a pesquisa histórica, não mais dentro do pensamento escolástico e cristão, mas fora da Escola, iluminando a questão através de outra perspectiva, através do pensamento kantiano que constitui, como sabemos, uma das chaves fundamentais do pensamento moderno e revelando a relação intrínseca entre a "*Filosofia Pura*" e a pergunta sobre a essência do homem. Destarte tivemos a honra de inaugurar os *Cadernos de Filosofia*, orientados por Benedito Nunes e publicados pela U.F.Pa. com a *Antropologia em Kant*.<sup>3</sup>

Agora trata-se de, guiados pelo pensamento heideggeriano, re-petir a *instauração kantiana* e, num nível de maior profundidade filosófica, mos-

trar como as "Antropologias Filosóficas" situam-se, limitadas e condicionadas, no mesmo solo metafísico de Platão e Nietzsche, e de mostrar também que além de todo "subjetivismo", de todo "antropologismo", de toda "metafísica" emerge um pensamento original sobre a essência do homem, centralizado na questão sobre o sentido do ser. Esta é a finalidade da presente dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia na PUC-RJ. Para isto recomeçamos a pesquisar em meio aos "mal-entendidos" e "extravios interpretativos" — Como Heidegger pensa a Antropologia em Ser e Tempo e nas obras do mesmo período. A presente dissertação constitui apenas uma etapa de um trabalho que começou muito antes e que esperamos continue depois quando pudermos pensar os grandes temas antropológicos da analítica existencial do ser-aí, uma vez que agora nos limitamos a ver como Heidegger pensa e faz pensar a Antropologia, situados fundamentalmente na *Einleitung* e procurando não avançar sistematicamente na *Erster Teil* do *Sein und Zeit* nem nas obras do mesmo período, nos outros aspectos além do procurado agora, nem nas obras do período posterior correspondente ao assim chamado Heidegger II. Nas obras do mesmo período procuramos destacar: Kant e o Problema da Metafísica, Carta sobre o "Humanismo", A Doutrina de Platão sobre a Verdade, a Essência da Verdade, A Época das Concepções do Mundo. Não perdemos de vista, no entanto, os outros escritos referenciais da mesma época como por exemplo: *Sobre a Essência do Fundamento*, *O que é Metafísica?* e *Introdução à Metafísica*. Assumindo estas limitações, realmente sentimo-nos viandantes a caminho da vizinhança do ser. A hipótese de trabalho levantada de que a questão da existência do homem está intrinsecamente relacionada com a questão do ser como tal, e que a analítica existencial do ser-aí oferece elementos para um novo e original pensamento sobre a essência do homem, ajuda-nos apenas a iluminar o início da caminhada.

Rio, Natal de 1975

Carlos Coimbra

## ABREVIACÃO DAS OBRAS USADAS DE HEIDEGGER

BH	—	Brief über den "Humanismus"
BR	—	Brief an Richardson W. J.
ED	—	Aus der Erfahrung des Denkens
EM	—	Einführung in die Metaphysik
G	—	Gelassenheit
HD	—	Erläuterungen zu Hölderlins Dichtung
HK	—	Heimkuhft,
HW	—	Holzwege
KM	+	Kant und das Problem des Metaphysik
N I,II	—	Nietzsche vol. I, vol. II
PW	—	Platons Lehre von der Wahrheit
Q I,II,III	—	Questions vol. I, vol. II, vol. III
SZ	—	Sein und Zeit
VA	—	Vorträge und Aufsätze
WD	—	Was heisst Denken?
WG	—	Von Wesen des Grundes
WM	—	Was is Metaphysik?
WM — E	—	Was is Metaphysik — Einleitung
WM — N	—	Was is Metaphysik — Narchwort
WW	—	Von Wesen des Wahrheit
ZW	—	Die Zeit des Weltbildes

Nota: Procuramos citar preferencialmente para facilitar a leitura, as páginas das traduções portuguesas existentes. No caso de inexistência de tradução portuguesa, citamos as traduções francesas, tendo o cuidado de nas citações de SZ colocarmos entre parênteses a página do original alemão para controle crítico. A relação das traduções e edições usadas estão registradas nas notas e elencadas na Bibliografia I.